

PROJETO PLANTANDO SONHOS, COLHENDO FRUTOS: CULTIVO DE HORTAS E ÁRVORES FRUTÍFERAS NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DO RIO GRANDE

Raquel LempekTrindade ¹

O projeto Plantando Sonhos, Colhendo Frutos, trabalha com a prática da Educação Ambiental/ Educação Alimentar nas escolas da rede municipal da cidade do Rio Grande/RS. Assim, o projeto visa conscientizar sobre os benefícios de uma alimentação mais saudável, enquanto incentiva o contato com a natureza. Com início no ano de 2022, o projeto abrange dezessete escolas e envolve mais de três mil e quinhentos alunos, desde a Educação Infantil, até os Anos Finais do Ensino Fundamental. Através do projeto as escolas cultivam hortas e árvores frutíferas engajando estudantes em ações de plantio, cultivo e colheita. Uma das premissas do projeto é trabalhar a alimentação saudável, envolvendo os estudantes e os conscientizando sobre suas escolhas alimentares, assim como nos faz refletir Dourado (2015)

Quantas linguagens tem a comida? O que os alimentos comunicam? O que revelamos com as escolhas que fazemos para a alimentação? Qual a relação da alimentação com a educação? (DOURADO, 2015, p.10)

Através dessa reflexão percebemos que com a temática da alimentação saudável é possível gerar muitos aprendizados a partir do contato com o meio ambiente e atividades conjuntas com as famílias. Para Dourado (2015), “educação e alimentação são vida e, também, história e cultura! E, desde muito pequenos, a alimentação nos conecta com nossa consciência, expandindo nosso olhar.” Deste modo, também é importante que na infância sejam formados hábitos alimentares saudáveis, pois estes tendem a permanecer na vida adulta, por isso, é importante estimular, logo nos primeiros anos de vida da criança, o consumo de alimentos saudáveis e variados.

O projeto tem a parceria da Secretaria da Agricultura, Pesca e Cooperativismo e da Emater/RS, os quais apoiam com o assessoramento técnico. Para o desenvolvimento do projeto há o apoio às escolas para o encanteiramento e para a manutenção dos mesmos. Cada escola recebe um kit de manutenção contendo itens como: pá, enxada, tesoura de poda, entre outros. Ainda recebem terra, mudas e sementes que dão vida e continuidade aos processos. A

¹Professora da rede municipal do Rio Grande/RS, Assessora Pedagógica do Núcleo de Alimentação Escolar da SMEd/Rio Grande-RS, raquellempek@gmail.com

manutenção cotidiana fica sob a responsabilidade da escola que tem sempre um adulto responsável, que pode ser uma professora, um gestor, ou até mesmo um familiar que irá incentivar e organizar a ação dos estudantes.

Neste processo de cultivo os estudantes assumem o papel de protagonistas, agindo de maneira consciente e sustentável. Além disso, o projeto possibilita, conscientizar os estudantes sobre o aproveitamento racional em pequenos espaços, e estimulá-los sobre a importância do plantio e do cuidado até a colheita. Ainda, o projeto amplia-se à toda comunidade escolar uma vez que envolve o corpo docente, as famílias e as merendeiras; pois todos participam do processo desde o plantio, o cuidado, a colheita e depois com as frutas, verduras e hortaliças direto no prato dos estudantes. Através destas ações aumentam as chances de que os estudantes ampliem o seu repertório alimentar, experimentando novos sabores, cores e texturas. A ideia é que através de todo o cuidado com a terra e o envolvimento dos estudantes nas hortas e árvores frutíferas, os impulsionem a uma maior ingestão de alimentos *in natura*, trazendo para o dia a dia de cada um, uma alimentação mais saudável.

A importância do trabalho com essa temática se dá pelo fato de que os estudos e índices sociais a respeito do sobrepeso e da obesidade infantil e juvenil, apontam que atualmente na população infanto juvenil do Brasil uma em cada três crianças estão com excesso de peso (sobrepeso ou obesidade). Desta forma, torna-se de extrema importância envolver estes sujeitos para que desenvolvam uma percepção a respeito da importância da alimentação saudável, uma vez que ela é responsável, entre outros fatores, pelo crescimento e desenvolvimento das crianças e também colabora na prevenção de problemas de saúde em curto prazo, como deficiência de ferro, e em longo prazo, como diabetes, hipertensão e doenças cardíacas. A obesidade infantil já se tornou uma epidemia no Brasil, em 2019, de acordo com o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) do Ministério da Saúde, 7% das crianças menores de 5 anos e 13,25% das crianças de 5 a 9 anos, acompanhadas na atenção primária, foram diagnosticadas com obesidade. Para muitos, são apenas números, mas, para crianças e adolescentes que vivenciam o estigma da obesidade, trata-se de prejuízos ao seu pleno desenvolvimento físico e emocional.

A intenção é que o trabalho com as hortas/árvores extrapolem os espaços ao ar livre e possam produzir conhecimentos científicos e experiências significativas na vida de cada um destes sujeitos. Assim, os estudantes participam ativamente, em conjunto com o educador, de todo o processo, desde o plantio, a observação do crescimento das sementes e mudas,

acompanhando cada etapa, aprendendo sobre a importância da água e dos nutrientes para que o plantio seja de sucesso. Isso possibilita ao estudante valorizar o trabalho coletivo, ampliar seus conhecimentos sobre o Meio Ambiente e estreitar os vínculos do ser humano com a natureza, mostrando aos estudantes como os alimentos se originam da natureza e como eles fazem bem para a saúde. Conforme afirma Oliveira (2006) “as crianças precisam compreender de onde vem e que não é fácil ter o alimento em sua geladeira. Custa tempo, água, terra, disposição”.

Assim, os estudantes ampliam seus conhecimentos sobre a origem dos alimentos, seu ciclo de vida, sua importância no prato e no consumo diário, através de projetos pedagógicos desenvolvidos pelos professores em sala de aula, conectando os saberes práticos com as aprendizagens científicas. Compreende-se que quando a criança participa de todo o processo, ela aprende a respeitar a natureza, cuidar dos alimentos e ter vontade de experimentar novos sabores. No livro *A Boniteza de um sonho*, do professor Moacir Gadotti (2011):

Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmos de todo o mundo natural. Nele encontramos formas de vida, recursos de vida, processos de vida e, a partir dele podemos reconceitualizar nosso currículo escolar, pois, ao construí-lo e cultivá-lo podemos aprender muitas coisas. As crianças o encaram como fonte de tantos mistérios! Ele nos ensina os valores da emocionalidade com a Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, a perseverança, da criatividade, da adaptação, da transformação, da renovação.. (GADOTTI, 2011, p. 78)

O cultivo da horta e das árvores tem como principal objetivo integrar os diversos tipos de recursos de aprendizagem, integrando ao dia a dia da escola gerando fonte de pesquisa e observação exigindo uma reflexão diária por parte dos educadores e educandos envolvidos. A ideia é que os conhecimentos socializados na escola sejam transportados para a vida familiar dos estudantes, por meio de estratégias de formação sistemática e continuada, como mecanismo capaz de gerar mudanças na cultura alimentar, ambiental e educacional. A implementação da horta e do plantio de árvores frutíferas é uma atividade permanente, que ao longo do ano letivo possibilita abrir muitos caminhos de estudos e projetos e seu cultivo constante é um campo fértil para muitas aprendizagens.

Palavras-chave: educação alimentar, horta, árvores frutíferas, educação ambiental, alimentação saudável.

REFERÊNCIAS

DOURADO, Marília. As linguagens da comida: receitas, experiências, pensamentos. São Paulo: Phorte, 2015.

GADOTTI, Moacir. A Boniteza de um Sonho: Ensinar e aprender com sentido. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

https://desiderata.org.br/area/obesidade-infantojuvenil/?gclid=CjwKCAiA3pugBhAwEiwAWFzwdVd9Pgrwnvvnw68ObQG88y6iV9QB8ffECZjdZYhyZVizRBijAUh8E8hoC8n8QAvD_BwE, acesso em 02/03/2023.

Ministério da Educação. A horta escolar dinamizando o currículo da escola – caderno 1. Brasília, 2009. 116p.

OLIVEIRA, J.P.; Recuperação de áreas degradadas. Jornal Impacto. Rio de Janeiro, jan./2006. Disponível em: <http://www.jornalimpacto.inf.br>.

SILVEIRA, J. C.; ANDRADE. L. A. D. B.; GUIMARÃES. E. M. de A.; Avaliação do Aprendizado de crianças sobre alimentação e nutrição comparada a dois métodos de abordagem didáticos. Nutrir Gerais – Revista Digital de Nutrição, Ipatinga, v. 3, n. 4.